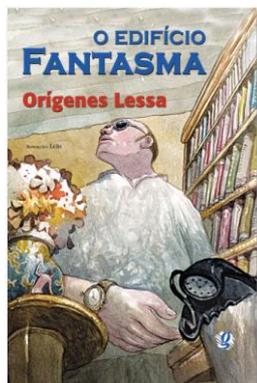


O Edifício Fantasma



Autor: Orígenes Lessa

Ilustrações: Lélis

Formato: 15,5x23cm

Orígenes Lessa, contista, novelista, romancista, ensaísta, membro da Academia Brasileira de Letras, com muita imaginação e senso de humor, constrói em *O Edifício Fantasma* uma história bem original. De uma hora para outra, quatrocentos moradores de um edifício em Copacabana, no Rio de Janeiro, desaparecem sem deixar nenhum vestígio. O mistério intriga a vizinha, a cidade, o Brasil e outros países. Na verdade, as pessoas dos cem apartamentos diminuíram de tamanho e ficaram invisíveis durante uma semana.

Antônio Vilar já se adaptou. Parece que os timpanículos vão rebentar, mas começa a perceber o que dizem, tremendo de horror com os passos pela sala: – *Te esconde embaixo do sofá – diz o cauteloso a Marilda. Eles não enxergam a gente. Podem pisar.* O segredo de tanta estranheza e mistério só será revelado nas últimas páginas da narrativa. Um texto bem escrito e uma leitura instigante para o público juvenil.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivo: levantar hipóteses sobre a história, instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

1. Leia um trecho do quarto capítulo com a intenção de saber como reagia a mídia e a opinião pública:

Apenas dois jornais da manhã receberam a notícia antes de fechada a paginação. “Estranho acontecimento no Edifício Alvorada”, dizia, um pouco hesitante, o primeiro. “400 pessoas misteriosamente desaparecidas em elegante edifício de Copacabana”, dizia o outro.

Duas horas mais tarde, um vespertino, em edição extra, elevava para dois mil o número de desaparecidos. E logo depois o rádio, a televisão e o cinema refocilavam no caso.

“Edifício deserto comove a população da Guanabara.”

“Toda a Guanabara se volta, estarrecida, para o edifício fantasma.”

“Mobilizada toda a polícia carioca pelo maior mistério de sua história...”

A polícia, impotente, abalada, repelia com bofetões os locutores sensacionalistas:

“Violências policiais agravam o mistério de Copacabana”, os jornais diziam.

Parentes, amigos, vizinhos, comadres, multidões se agitavam.

“Verdadeiras romarias demandam à Casa sem Resposta.”

Realmente, nunca, em tempo algum, notícia nenhuma apaixonara tanto a cidade. Edições, em série, se esgotavam. Alto-falantes eletrizavam as massas. Na cauda das multidões em atropelo, na confusão do povo inquieto, transistores de pilhas cansadas de tanto futebol mal ouvido captavam a custo os boatos sem confirmação. Gente nas ruas, clamor nas janelas. Na praia, mais formigar humano que em domingo de sol (na praia, a polícia deixava). Nos escritórios, palpites desencontrados – piadas brotando – máquinas em abandono, o serviço largado.

Formavam-se grupos nas avenidas e praças. Contramestres, nas fábricas, viam, desesperados, ir a produção por água abaixo. Nas lojas, não se comprava, ponto de encontro apenas para boatos e angústias gerais.

– Pra mim, é espiritismo – opinião de uma balconista assustada.

– Coisa do governo – afirmava um recém-chegado. – O povo está morrendo de fome. Tudo isso foi armado pra distrair o povo...

Outro olhava a multidão na Cinelândia:

– Nem na morte do Getúlio!

– O quê? Nem na Copa do Mundo!

Foi um dia de braços cruzados no trabalho, de braços agitados para a interrogação perdida no espaço.

Enquanto isso, a polícia se desentendia, em idas e vindas, subidas nervosas, pancadas a esmo.

- a. Use seus conhecimentos e sua imaginação e opine sobre o desaparecimento de todos os moradores do Edifício Alvorada, criando uma chamada jornalística.
- b. Procure saber o motivo de o autor poder usar *população da Guanabara* ao invés de população do Rio de Janeiro.
- c. A primeira edição de *O Edifício Fantasma* data de 1984. No trecho que você leu, destaque o que denota a história ter sido escrita há mais de vinte anos.

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivos: resgatar a leitura do aluno

1. Leia integralmente o livro com a intenção de conhecer a história.
2. Releia os três primeiros capítulos e observe como o autor criou todo um clima enigmático. Escolha alguns trechos em que há suspense e mistério.
3. Leia o trecho a seguir e descubra a que momento da história se refere: *O jornal caiu-lhe bruscamente das mãos. Crescera de repente. Antônio Vilar teve nítida, diante dos olhos, a visão daquela faixa imensa do Saara, tão admirada do alto dois anos antes, ao voar rumo à Europa. Na mesa de centro, livros, um jarro antigo, um cinzeiro pesado de pedra-sabão, punham altos e baixos no jornal largado, reconstituindo o ondulado vago da estranha paisagem africana de amável lembrar. Chocado, procurou a esposa, que segundos antes ressonava exausta no sofá ao lado. Com surpresa, não a viu.*
4. Leia o trecho a seguir e transforme-o em desenhos: *Já não há vacilações. Certeza tem. Foi com ele. É com Marilda. Estão reduzidos à última expressão dimensional. Evidentemente é sonho. Só em sonho. Quando acordar, vai contar aos amigos. É o homem-pulga. E achando graça na generosa comparação, porque sabe ser ainda menor, põe-se a pular, com leveza e agilidade imprevistas, acenando para Marilda no alto da ponte.*
5. Leia o trecho a seguir e responda: que pista foi essa?
Ouvintes do Canal X, o meu cordial boa-tarde... Sou um mero policial, mas estudei a Bíblia noutros tempos. E a última palavra do brilhante repórter Luís Gontojá...
– Obrigado... Obrigado...
– ...acaba de sugerir uma pista...
6. Conte com suas palavras o capítulo 27.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura
Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a
interdisciplinaridade

1. Pesquise para saber mais sobre a vida e a obra de Orígenes Lessa.
2. Descubra o significado da palavra **Copacabana**.
3. Pesquise sobre a **Cinelândia**, no Rio de Janeiro.
4. Transforme a história em uma reportagem policial.
5. Escolha uma notícia comum e a transforme em um fato sensacionalista.
6. Elabore um pequeno guia para um ponto turístico ou para um bairro importante de sua cidade.
7. Pesquise sobre edifícios fantasmas. Posteriormente, crie uma história a partir dos dados pesquisados. Conheça outras histórias sobre fantasmas. Uma sugestão, *O navio fantasma*, de Wilhelm Hauff, adaptação de Ana Maria Machado (Global Editora).

Regina Maria Braga
Assessora Pedagógica
reginabraga@globaleditora.com.br